

32  
31

# SERMAM

## DO SERAFICO PATRIARCHA S. FRANCISCO DE ASSIS

Prègado no Real Convento de S. Francisco de Alantquer em 4. de Outubro de 1705.

O F F E R E C I D O

Ao muyto Reverendo Padre

Fr. HYACINTHO DA ESPERANÇA

Definidor Habitual da Custodia de Santiago Menor da Regular Observancia na Ilha da Madeyra,

P E L O P A D R E

Fr. HYACINTHO DAS CHAGAS

Filho da dita Custodia.



L I S B O A,  
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAÕ.

Com todas as licenças necessarias.  
Anno de 1706.

25

THE UNIVERSITY OF CHICAGO  
LIBRARY

PHYSICS DEPARTMENT  
5712 S. UNIVERSITY AVE.  
CHICAGO, ILL. 60637

RECEIVED  
MAY 15 1964

FROM  
J. R. O'NEILL

FOR  
RESEARCH

PHYSICS DEPARTMENT  
5712 S. UNIVERSITY AVE.  
CHICAGO, ILL. 60637





## M. R. P. DEFINIDOR.



EM uzar dos preambulos, com que se costumã introduzir os que dedicaõ os seus Sermões, offereço a V. P. este, que como he o primeyro, com que sayo a luz, razão he que a V. P. o offereça igualmente para desempenho do Prégador, que para amparo do Sermaõ. De hum, que David prégou, diz o Cardeal Bellarmino, que o dedicara ao seu Rey; porque como para elle necessitava de protecção, em quem melhor a podia buscar, que em hum Rey, em o qual (como elle diz no Psalmo setenta) desde a sua mocidade fundava toda a sua esperança. O que do Sermaõ de David se diz, digo eu M. R. P. deste meu Sermaõ: préguei este Sermaõ de N. P. S. Francisco, & como para sabir escrito, assim como foy prégado, necessita de amparo, razão he que o busque aos pés de V. P. em quem desde a minha infancia tenho a esperança da minha protecção. A materia, de que o Sermaõ trata, são os premios daquelle amor, com que N. P. abraçou as Virtudes de Christo; & só assim ficará o Prégador dessembado, offerecendo premios de amor, a quem deve tam con-

Bellar.  
super  
Psalms.  
44. v. 6.



*sanguineo affecto, porque conforme o proverbio vulgar:  
Amor amore compensatur.*

*Seguia-se escrever neste papel as singulares prendas,  
que ornão a V. P. mas não as escrevo, porque as razões  
do sangue o não permitem, ou porque fica sendo mayor  
credito da sua grandeza o retirar-me ao templo da impos-  
sibilidade. Deos guarde a V. P. por dilatados, & felices  
anos para gloria de quem mais o estima, & com singula-  
ridade o venera. Coimbra no Collegio novo de S. Boaven-  
tura em 20. de Janeyro de 1706.*

*Orador, & só no delejo affectuoso servo de V. P.*

*Fr. HYACINTHO DAS CHAGAS.*



*Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde: & invenietis requiem animabus vestris. Matth. 11.*

1. **E**ste mundo hũa universidade de creaturas, & temos hoje ao mundo feito hũa universidade de sciencias: he o mundo hũa universidade de creaturas, porque quando Deus creou o mundo, poz logo nelle a Adam como a Reytor desta universidade: *Creavit Deus hominem, & ait: Replete terram, & subjicite eam, & dominamini universis animantibus, que moventur super terram. Homo factus est à Deo Rector, & Princeps omnium animalium*, expõem o ALapide; & temos hoje ao mundo hũa universidade de sciencias, porque o mesmo, que o Evangelista Aguia contemplou em o Ceo, he o que hoje aparece no mundo.

2. Vio S. Joaõ no seu Apocalypse as portas do Ceo abertas, & entrando a especular o que via, admirou hum magestoso throno, em que estava assentado hum Celestial Espirito, o qual estava

de vinte, & quatro anciãos assentado, que em vinte, & quatro assentos o tinhaõ rodeado, & na maõ direita tinha hum livro taõ mysteriosamente cerrado, q̃ nem se achava esforço, que o podesse romper, nem industria, que o acertasse a abrir; atè que appareceo hum innocente cordeiro, que tomando da maõ do que estava assentado o livro, o abrio; & explicou quanto debaxo de enigmaticos rebuços naquelle livro estava escondido: *Sedes posita erat in Calo, & supra sedem sedens, & in circuitu sedis sedilia viginti quatuor, & seniores sedentes, & in dextera sedentis supra thronum librum scriptum signatum sigillis septem. & nemo poterat aperire librum: (vay descrevendo) & vidi agnum tamquam occisum, & accepit de dextera sedentis in throno librum, eum aperisset. Aquelle espirito, que estava no throno assentado, era o verdadeiro Deos, q̃ como Reytor da universidade da Gloria illi estava assistindo: Rector potens,*

ALApid.  
super  
Gen. 1.  
v. 27.

Apoc.  
4. & 5.



*virax Deum*: os anciãos, que o acompanhavaõ, eraõ os Doutores daquella suprema universidade: *Seniores Doctores nunc dicuntur*, diz a Glosa: o livro, que tinha na maõ, era o livro, em que estavaõ escritas as virtudes do cordeiro, que o abrio: *Christus est hujus libri materia, & argumentum*; & o cordeiro emfim, que abrio o livro, era Christo, o qual, como cordeiro immaculado, na ara da Cruz de si fez victima: *Christus est agnus ante thronum*, (diz o Alapide) *qui à sedente accepit librum*. Esta visãõ pois, que ao Evangelista Aguia offerece o Ceo em o Apocalypse, por ser a figura mais pintada para o que diz S. Mattheus no Evangelho, he de tudo o que elle hoje relata figura viva. Ora notay.

3. Primeiramente aquelle Espirito, que he o verdadeiro Deos, a primeira cousa, que notou, & disse delle o Evangelista, fo y que como Reytor da universidade da Gloria estava em hum tronõ affistindo: *Supra sedem sedens*: & hoje vemos tãbem ao mesmo Deos affistindo na terra, como Reytor desta universidade: *Domina Cali, & terra*. No Ceo vio o Evangelista a Deos acompanhado dos Doutores daquella universidade: *Et seniores sedentes*; & se estes Doutores taõ os Apostolos, & mais Sãtos, na terra ao mesmo tempo, q̃ Deos apparece Reytor, se vem

Apostolos, & apparecem Santos acompanhando a Deos: *Venite ad me omnes*. Naquelle livro, que Deos tinha na maõ, estavaõ escritas as virtudes de Christo: *In dextera sedentis supra thronum librum scriptum*; & na universidade da terra apparece hoje hum livro, em que se lem escritas estas virtudes, que he o seu coraçãõ animado livro: *Cor hominis libro comparatur*, diz Hugo. Este livro finalmente quem o abrio, diz o mesmo Evangelista, que era Christo: *Vidi agnum, cum aperuisset librum*. E temos hoje a Christo offerecendo o seu coraçãõ como hum livro animado, para que cada hum dos que vivem na universidade da terra estude, & aprenda no gèral da Igreja: *Vocabitur aula Dei*, o que està escrito no livro, prometendo premios aos que estudarem o que no livro do coraçãõ està escrito: *Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde*: & *invenietis requiem animabus vestris*. *Premium autem amoris subjungit, cum dicit: Et invenietis requiem*, diz a Glosa de nosso Lyra.

4. Supposto isto, a todos convida Christo o mais sabio Mestre para estudarem, & aprenderem o que no livro do seu coraçãõ està escrito: *Venite ad me omnes, & discite à me*. E com as mesmas palavras, com que por S. Mattheus convida a todos, com especialidade

Hug.  
Card. in  
indic.  
verb.  
cor.

Lyr. su-  
pr. Mat.  
11.

D. Hi-  
lar. re-  
lat. ab  
ALap.  
hic sap.  
S. lit. 6.



dade convida ao Oraculo mais excelso das virtudes, meu Seraphico Padre S. Francisco, lirio fragante no agradavel da pobreza, violeta odorifera no rasteiro da humildade, & purpureo cravo no encendido fogo do amor; nos extremos de amante, assombro prodigioso do Evangelista amado; nos privilegios de humilde, excesso incomparavel de hum Pedro receoso; & nos fóros de pobre, pasmo fatal de todo hum Collegio sagrado: a este pois pobre, humilde, & amante, convida Christo para estudar pelo livro do seu coração em o geral da Igreja na universidade do mundo.

5. O que Christo ensina pelo livro do seu coração, he hum tratado das virtudes, de que o Evangelho diz he composto o livro, que são a brandura, & a humildade: *Mittis sum, & humilius corde*; mas não são só estas as que Francisco meu Padre estudou pelo livro do coração de Christo, ao estudo de outras tres virtudes vejo eu hoje applicado a meu P. S. Francisco. Tem o coração a fórmula triangular, & no triangulo deste livro, ou neste livro, que pelo triangulo mostra tres partes, se deu, & applicou Francisco à especulação de tres virtudes: ao desprezo universal do mundo, ao abatimento, ou menospreço de si mesmo, & ao a-

mor de Deos, & do próximo: no desprezo do mundo se fez o Santo mais pobre: no abatimento de si mesmo, se fez o Santo mais humilde; & na sua charidade, sobre todas a mais ardente, se fez o Santo mais amante: os premios pois destas virtudes, que Francisco meu Padre estudou pelo livro do coração de Christo, não de ser hoje o assumpto do meu Sermão, q̄ como Christo offerece a Francisco o seu coração como livro, para que delle aprenda, & promette premios a quem estudar pelo livro do seu coração: *Premium autem amoris subjungit*, bom he que vejamos os premios, que teve Francisco estudando por aquella livro.

6. O livro consta de tres partes, que de tantas (como já disse) se compoem o coração, & como cada húa das partes deste livro he a disputa de húa virtude de Christo, estudou tanto aquelle Seraphim chagado por aquelle coração, que reluzem nelle tantos premios, quantas são as partes do livro: a primeyra parte he húa disputa da pobreza, & tem esta letra por titulo: *De virtute paupertatis*: a segunda he húa disputa da humildade, & tem por titulo esta letra: *De actu humilitatis*; & a terceyra, & ultima he húa disputa da charidade, & tem este titulo: *De virtute caritatis*; & a cada húa destas tres disputas corresponde hum



hum premio de Francisco. Dividindo pois o Sermaõ em tres pōtos, ou tres discursos, veremos tres premios, que teye meu P. S. Francisco, por tres disputas, que estudou pelo livro do coraçãõ de Christo; a disputa da pobreza, a disputa da humildade, & a disputa da charidade: a pobreza premiada com a opulencia, & este he o primeiro premio; a humildade premiada com a soberania, & este he o segundo premio; & a charidade com o amor mais fino, & este he o terceiro, & ultimo premio; tudo lucros daquellas disputas, que S. Francisco meu P. estudou; & tudo premios daquellas virtudes, que por aquelle cordeal livro aprendeu: *Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde: & invenietis requiem animabus vestris. Premium autē amoris subjungit cūm dicit: Et invenietis requiem.*

§. I.

7. **A** Primeyra disputa, que Francisco meu Padre estudou pelo livro do coraçãõ de Christo he a disputa da pobreza: *De virtute paupertatis*; assim o mostra a renuncia, q̄ fez, de todos os bens da fortuna aos pès do Bispo de Assis; & assim o testificã a açã que obrou, ouvindo cantar o Evangelho, em que Christo manda a seus Discipulos dimitir de si a todas as couças do mū-

do; aos clamores do Evangelho logo se despio Francisco de todos os bens da terra: *Illicò calcem menta deposuit, rejecit baculum, peram nav. in & pecuniam abdicavit, unaque cō-ejus ostentus tunica,* diz S. Boaventura. sic.

E aos pès do Bispo de Assis deyxou com as riquezas, que renunciou, as galas, de que se despio, mostrando desta sorte o quanto estudou aquella pobreza de Christo, que sendo tam rico quiz lograr a mayor pōbreza: *Qui propter nos egenus factus est, cūm esset dives;* mas se Christo por nosso amor se fez pobre: *Qui propter nos egenus factus est;* Francisco na renuncia, que fez, das galas, que despio, com a riqueza que lograva, se fez verdadeyro pobre por amor de Christo.

2. ad Corin. th. 8. 9.

8. Daõ a Job a infausta nova de se ver sem gados, sem casas, sem fazendas, & sem filhos; porque a morte, o fogo, & os Caldeos lhe tinhaõ tudo consumido, & abrazado tudo: & corta Job o cabello, & rompe o vestido ouvindo a triste nova: *Scidit Job vestimenta sua, & tonsò capite corruens in terram adoravit.* Aqui reparo. Pois se Job se acha em tam miseravel estado, que de tudo quanto possuia se vè só com o vestido, q̄ trajava; porque naõ guarda Job o vestido para remedio da sua necessidade? Diz hum moderno, que o rasgou; porque era hum vestido rico: *Quia vestimenta vi-*

Job 1. 20.

Sylv. in Actib. Apost. cap. 13. fol. 381.



*ri tam potentis non debebant esse vilia.* Myfterioso dizer na verdade! E pois por fer rico o vestido, o perde, & o rompe? Job? Sim: via-se Job desapossado de todos os bens do mundo, & tão pobre como elle mesmo por amor de Deos: *Dominus dedit, Dominus abstulit, sicut Domino placuit, ita factum est;* & para ser pobre tão verdadeiro como Job, havia de largar as galas, que possuhia, com as riquezas, de que por amor de Deos se desapossava: *Scidit Job vestimenta sua, &c.* Ou foy (digamos outra vez) que sabia Job queria Deos tentar-lhe a paciencia com a mayor pobreza, & como para esta ser extrema, era necessario que Job se despiße das galas do mundo, deyxou-as Job: *Scidit vestimenta sua;* porque só assim ficaria provada bem a tua paciencia, & feita a vontade de Deos: *Dominus dedit, Dominus abstulit, sicut Domino placuit, ita factum est.*

9. Oh Job da Ley escrita! Mas oh Job da Ley da graça! assim vos equivocais hum com outro na pobreza, que ambos na pobreza sois hum Job. Dous sim nas pessoas, mas hum só na virtude da pobreza. Na terra não teve Job quem com elle tivesse semelhança: *Non sit ei similis in terra,* disse Deos; mas isto seria na sinceridade: *Homo simplex, & rectus;* que na pobreza Job, & Francisco são

tão semelhantes, que se não acha quem compita com elles semelhança na terra: *Non sit eis similis in terra;* nem com a pobreza de Job tem outra semelhança, senão a de Francisco, nem com a pobreza de Francisco compete semelhança outra, senão a pobreza de Job: Job depois de perder os bens da terra, ficou até sem o proprio vestido; & Francisco deixou até o vestido proprio quando renunciou os bens do mundo: Job ficou sem gados, sem casazas, sem fazendas, & sem filhos; & Francisco meu Padre, aos seus filhos o que lhes deixou, foy que não tivessem fazendas, nem casas, nem outros quaesquer bens: *Nec domum, nec locum, nec aliquam rem;* & só na descendencia differre na pobreza Job de Francisco, *FF. Mi. nor. cap. 6.*

10. Lá disse o Seneca, que para se alcançarem as riquezas, a pobreza era o mais breve caminho: *Brevissima ad divitias per contemptum divitiarum via est;* porque ninguem he mais rico, que aquelle que despreza as riquezas, *Nihil habentes, & omnia possidentes,* diz S. Paulo. Estes cabedades deyxou pois Francisco meu Padre aos seus filhos; mandalhes que não tentão nada: *Nihil habentes,* para que logrem tudo: *Et omnia possidētes.* Este tudo nada, q̄ tē os pobres, he o premio da pobreza

Job  
ubi su-  
pr.



za de Francisco; desprezou aquele pobre de Christo: todos os bẽs do mundo; & veyo a ter por este desprezo pobre a todo o mundo de bens. Digaõno tantas Provincias, tantas Custodias, tantas Casas, & tantos Templos, quaes saõ os que por todo o mundo se achaõ debaixo da protecção de S. Francisco; nem no mundo ha Religiao mais dilatada, nem (supposto vive pobre por estatuto) ha mais rica Religiam. Ponde os Olhos em todas as outras Familias, & vereis que tendo as rendas mais amplas, talvez estaõ as mais empenhadas; voltay os olhos à minha Religiam, & achareis que não possuhindo nada: *Nil habentes*, se acha opulenta de tudo: *Et omnia possidentes*. Mas porque? He sem duvida, porque como esta Religiam renunciou tudo do mundo, com ella reparte Deos de riquezas hum mundo todo.

11. Poem Joseph aquelles seus dous filhos Efraim, & Manasses na presença de Jacob seu pay, o qual lhes lançou a benção pôdo a mão esquerda sobre a cabeça de Manasses, & a direita pela cabeça à Efraim: *Manum dexterã posuit super caput Ephraim minoris fratris, sinistram autem super caput Manasse, qui maior natu erat*. Alto, & soberano mysterio! Pergunto: Não era Manasses o mais velho: *Manasse, qui maior natu erat*? He verdade; não era

Efraim menor que Manasses: *Ephraim minoris fratris*? Era; pois porque dà Jacob a mão direita a Ephraim, & a sua mão esquerda a Manasses? Direi: Manasses quer dizer esquecimento: *Manasses, id est Inter est oblivio*, & não qualquer, senão *pret. Bibliæ* o que tem os pobres das cousas do mundo (diz Ruperto.) Bem: & pois porque Manasses he pobre lhe dà Jacob a mão esquerda? Despreza a pobreza Jacob? Não; mas antes para lhe dar mais estimações lhe dà Jacob esta mão. E ylo vay. Na mão esquerda de Deos (diz o Sabio) he que estaõ todas as riquezas do mundo: *In Prov. sinistra ejus divitia, & gloria; & 5. 16.* para mostrar Jacob o como Deos com os pobres reparte, hũ mundo de riquezas, poema mão, com que Deos as reparte sobre Manasses, que era pobre: *Sinistram autem super caput Manasse*. Eubem sey (diz Jacob) que Manasses he o mais velho, & que Efraim he menor que Manasses; mas tambem sey que neste se simbolizam os pobres, que renunciando os bens da terra, se esquecem de todas as cousas do mundo; & naquella se significaõ os ricos, que se aproveitaõ dos bens da terra: *Ephraim, id est frugifer*; & ainda que por mais velho mereça Manasses a mão direyta, com tudo como he pobre, lhe hei de trocar as mãos, para que assim fique rico com esta mão o pobre de Manasses.

Genes.  
48. 14.

Inter-  
pret. Bi-  
bliæ.



naffes: *In sinistra ejus divitia, & gloria.*

12. Já por isto S. Chrystosto-  
mo comparou os pobres mais  
necessitados com os Reys mais  
opulentos, Diogenes com Ale-  
xandre, Plataõ com Dionysio, &  
Socrates com Arcalao; mostран-  
do que Diogenes, Plataõ, & So-  
crates com a sua pobreza foraõ  
taõ ricos como Alexandre, Dio-  
nysio, & Arcalao com seus Rey-  
nos. Mayor que a pobreza de  
Diogenes, que a de Plataõ, &  
que a de Socrates, he a pobreza de  
S. Francisco: *Pauperum pauper-  
rimus*, diz a sua lenda: & se estes  
pobres foraõ taõ ricos como a-  
quelles Reys, S. Francisco mais  
pobre que estes, he mais rico que  
aquelles; porque aquelles Monar-  
cas (quando muyto) possuiraõ  
as riquezas dos Reynos da terra;  
& S. Francisco, porque pobre, não  
só he senhor das riquezas da terra  
em tantos Reynos; mas tambem  
o he do Reyno do Ceo.

13. Chegou Jacob pobre, &  
necessitado àquelle lugar, onde  
se lhe poz o Sol, & se lhe fez noy-  
te, & fazendo brando leyto da  
terra fria, & mimoso travelleyro  
de húa pedra dura, alli passou a  
noyte, em que se vio taõ valido  
de Deos, que por ter com elle a  
mayor entrada, lhe mostrou o  
mesmo Ceo à porta aberta: *Vidit*  
*Gen. 28. scalã stantem super terram, & ca-*  
*12. lumem illius tangens Calum.* Que

Jacob dormisse naquella cama, &  
com aquella cabeceyra, não he o  
que me admira; porque emfim  
vinha já costumado às asperezas  
do ermo, & ao duro trato da mō-  
tanha. Mas que vindo Jacob po-  
bre, & necessitado, o não favore-  
cesse Deos, que he taõ liberalissi-  
mo! Que apparecendo Deos taõ  
liberal a Jacob, o não favoreça,  
dãdo-lhe ao menos o viatico para  
o caminho, & só mostra Deos a  
Jacob o Ceo com a porta aberta!  
Pois porque não favorece Deos a  
Jacob, & só lhe mostra aberta a  
porta do Ceo? Eu o digo: Era Ja-  
cob pobre, & necessitado, livre  
de todos os tratos do mundo, &  
todos os contratos do seculo, &  
por isto não lhe offerece Deos  
outra cousa mais do que o Rey-  
no do Ceo, que he só o que por  
pobre compete a Jacob: *Jaco-  
bum imitemur* (diz Ruperto) *qui-*  
*cunquẽ depositis seculi oneribus nu-*  
*di, & expediti ad destinatum b. a.*  
*viam tendunt.* Imitemos (diz o  
Padre) na pobreza a Jacob para  
que tenhamos o premio, que he o  
Reyno do Ceo, q̃ tem destinado  
Deos à pobreza: *Ad destinatum*  
*bravium.* E pois o Ceo he premio  
dos pobres? Sim; & tanto, que  
he verdadeiramente seu.

14. Falla S. Chrystosto-  
mo daquelle pobre Lazarõ, & como se  
fora do seyo de Abraham, diz  
que fora levado pelos Anjos pa-  
ra aquelle lugar que era seu: *In*

Rupert.  
lib. 7. in  
Genes.



Chryf. *finum Abrahae, ut in locum suum*  
*conc. de ab Angelis asportatur.* E bem? pois  
 Lazar. se Lazaro não era do seyo de A-  
 brahaõ, como diz Chrysofotomo,  
 que forã levado para o seu lugar:  
*In locum suum?* Ora he verdade  
 que Lazaro não era do seyo de  
 Abrahaõ, mas era de Lazaro a-  
 quelle seyo. Eu me explico. Mor-  
 reo Lazaro pobre, & como tal  
 foy levado pelos Anjos para a-  
 quelle lugar: *Factum est ut more-*  
*retur mendicis, & portaretur ab*  
*Angelis in finum Abrahae.* O seyo  
 de Abrahaõ era hũ Ceo para La-  
 zaro: *Paradisus pauperis finus erat*  
*Abrahae,* diz o mesmo Chrysof-  
 otomo. E como aquelle lugar era  
 Ceo para Lazaro, & Lazaro era  
 pobre, era verdadeiramente de  
 Lazaro aquelle Ceo; havia o po-  
 bre Lazaro ser levado pelos An-  
 jos para o seu lugar, ainda que  
 Lazaro não seja delle, ha de ser el-  
 le de Lazaro: *In finum Abrahae, ut*  
*in locum suum ab Angelis asporta-*  
*tur.*

15. Pelo que, se os pobres  
 são senhores do Reyno do Ceo,  
 se o Reyno do Ceo he o lugar  
 dos pobres: *Locum suum,* eys-a-  
 qui porque eu digo meu glorio-  
 so Patriarcha, que depois de pos-  
 suires por pobre as riquezas da  
 terra como Manasses, vos vemos  
 senhor dos thesours do Ceo co-  
 mo o pobre Lazaro, & o desvali-  
 do Jacob; & com mayores ven-  
 tagens a hum, & a outro, porque

se extrahete rico no Ceo, sendo tão  
 pobre, diz o Doutor Seraphi-  
 co:

*Pauper undius egreditur,*  
*Caelum dives ingreditur:*

a Jacob venceis no premio, fi-  
 cando vòs de dentro do Ceo: *Cæ-*  
*lum dives ingreditur,* & elle olhan-  
 do de fóra: *Vidit scalam iangen-*  
*tem Cælum;* & a Lazaro também ex-  
 cedeis na dita, porque este por  
 pobre, teve o seyo de Abrahaõ,  
 para elle hum paraíso: *Paradisus*  
*pauperis;* & o premio da vossa po-  
 breza, he o Emphyreo Ceo, aon-  
 de estais com Deos logrando o  
 que por pobre a vòs, & a vossos fi-  
 lhos prometeo: *Beati pauperes spi-*  
*ritu, quoniam ipsorum est regnum*  
*Cælorum;* primeyro premio da-  
 quella disputa da pobreza, que es-  
 tudastes pelo livro do coração de  
 Christo, & riqueza que grangeou  
 por amante da pobreza o vosso  
 coração: *Discite à me, quia mitis*  
*sum, & humilis corde: & invenie-*  
*tis requiem animabus vestris. Pra-*  
*mium autem amoris. De virtute*  
*paupertatis.*

## §. II.

16. **O** Segundo premio, q̄ Frã-  
 cisco meu Padre teve pe-  
 lo estudo q̄ fez no livro daquelle  
 coração, he a soberania, premio  
 da sua humildade; estudou Fran-  
 cisco também aquella disputa da  
 humildade de Christo: *De actu*  
*humi-*

D. Bo-  
 nav. in  
 Hymn.  
 ad  
 Laud.

Matth.  
 5.3.

Luc.  
 16. 22.



Do Patriarcha S. Francisco.

9

humilitatis, q̄ assim como Christo se abateo tomando a fórma de servo: *Exinanivit semetipsum formam servi accipiens*, assim se abateo Francisco na mesma fórma:

*Franciscus florens gratia,  
Forma factus humilium,  
Læta potitur gloria,  
Sortis confors sublimium,*

lhe canta a Igreja. Mas se Francisco achou na pobreza o caminho mais breve para a opulencia: *Brevissima ad divitias via est*, disse o Seneca; tambem na humildade achou Francisco o unico caminho, que ha para a soberania: *Sola*

*est humilitas, qua exaltat; sola, qua ducit ad vitam: hæc est via, non est alia præter eam*, diz o mellifluo Bernardo. A humildade em quanto caminho, q̄ deyta para a exaltação, eleva o que segue esta estrada a duas soberanias, à que se alcança no Ceo, & à que se adquire na terra; à que se alcança no Ceo pela graça diante de Deos; & à q̄ se adquire na terra pela fama, & pela glória diante dos homens depois de se passar desta vida: assim o disse o ALapide expondo aquelle texto de Santiago: *Humiliamini in conspectu Domini, & exaltabit vos. In Calo* (acrescenta o Expositor) *& etiam in hac vita per gratiam, & sæpè per famam, & gloriam apud homines; præsertim post mortem.* Em o Ceo pois, & em a terra confidero eu pela sua humildade exaltado a meu Padre S.

Francisco; em o Ceo diante de Deos: *Exaltabit vos in Calo*, & na terra à vista dos homens: *In hac vita apud homines*. Vejamos primieyro o como está S. Francisco meu Padre por humilde no Ceo exaltado.

17. No Ceo vio S. Joaõ quatro prodigiosos espiritos, em q̄ se representavaõ os Patriarchas da Igreja, conforme a expozição do ALapide. Hum tinha figura de homem; outro tinha a forma de Leão; outro a semelhança de novilho, & finalmente outro vestia o corpo de Aguia; & este pela sua contemplação representava entre todos ao meu Patriarcha S. Francisco, o qual, assim como a Aguia contempla no Sol material, gastava as noytes inteyras em contemplar no Sol divino: *Noctes integras non aliud dicelat, non aliud Verba meditabatur quam, Quis tu Domine? Quis ego.* Todos estes es: *ab Ap* piritos tinhaõ azas, (diz S. Joaõ) *Lap* mas não voavam; porque andavaõ todos: *Unumquodque eorum coram facie sua ambulabat, ubi erat impetus spiritus, illuc gradiebantur.* Porèm supposto andassem todos, a Aguia a todos sublimava como eminente a todos: *Facies aquile desuper ipsorum quatuor.* E pois se todos são espiritos de Deos, & se todos andaõ com as mesmas azas, porque he a Aguia superior a todos: *Desuper ipsorum quatuor? Direi: A Aguia, diz hum*

Ad Philip. 2. 7.

D. Bonav. in Hymn. ad Matut.

D. Bernard. 2. de Ascens.

ALap. super Jacob 4. 10.

ALap. in Apoc. 4. fol. 91.

Ezech. 1. 12.



moderno, que para andar com aquelles espiritos o homem, o Leão, & o novillo, entre todos se humilhara, para que sendo da sua innata propensão buscar a altura, desceo a andar como todos:

Zuleta  
sup. Fa.  
cob. fol.  
79. §. 5.

*Aquila proprio fuit humiliata, cum ex altitudine ad inferioritatem omnino indebitam descenderit.* E assim exalta Deos a Francisco representado naquella Aguia pela sua humildade, que apparecendo no Ceo entre todos os Patriarchas o mais humilde, apparece Frãscisco exaltado sobre todos: *Desuper ipsum quatuor.*

18. Ora bem: mas já que aquella Aguia, que vio o Evangelista, entre todos se exaltava, até onde chegaria? Chegou ( diz o Ribeira ) quasi até tocar no peyto do q̄ estava assentado no trono, que era Deos Padre: *Ut quasi attingeret pectus sedentis*, diz este Douto. Oh Aguia soberana! Oh Francisco humilde! Chegaste por humilde no Ceo, quasi até o peyto do Eterno Padre: *Quasi attingeret pectus*. Assim vos levantou a vossa humildade no Ceo diante de Deos: *Exaltabit vos in Celo*. Vejamos agora o como esta vos exaltou na terra diante dos homens: *Et etiam in hac vita apud homines.*

Ribeir.  
relat. ab  
ALap.  
hic.

19. Achase o nosso S. Antonio de Padua em hum Capitulo geral que se celebrava em Castella, & sobindo o Santo ao pulpi-

to a fazer o Sermaõ de graças pelo Capitulo, appareceolhe meu P. São Francisco sobre o titulo da Cruz de hum Christo crucificado deitando a sua benção aos Religiosos seus filhos. Oh humilde Patriarcha, assombro maravilhoso das creaturas, & pasmo fatal dos homens! Atégora por humilde appareceste sublimado no Ceo quasi até o seyo do Padre; & agora vos poem a vossa humildade na terra naõ menos que na cabeça do Filho: mas assim estima Deos os humildes, que os poem na coroa da cabeça.

20. No Pretorio de Pilatos tomaraõ occasião os Judeos, para chamarem a Christo Rey de zōbaria, o tecerem hũa coroa de espinhos, & poremlha sobre a cabeça: *Et milites plectentes coronam de spinis posuerunt super caput ejus, & illudebant ei.* Coroaraõ por zōbaria os Judeos a Christo, & podendo porlhe outra qualquer coroa, permitio a Divina Providencia que fosse esta de espinhos: *Plectentes coronam de spinis*. Mas, meu Deos, essa sagrada cabeça, que está costumada a coroarse com flores, porque naõ terá hũa coroa de boninas? Se essa coroa he só coroa de zombaria: *Illudebant*; porque ha de ser mais essa de espinhos, que outra coroa? Para darmos melhor a razãõ de Christo se coroar de espinhos, toquemos outro lugar.

Matth.  
22. 29.



21. Aparece Deos a Moysès em huma Çarça copada de verdes folhas, & revestida de ardentes chamas, aonde o Senhor punha os pès, naõ em tapete de flores, mas em alcatisa de espinhos: *Apparuit Dominus in flamma ignis de medio rubi, & videbat quod rubus arderet, & non combureretur.* E pois como assim? No Pretorio de Pilatos apparecem os espinhos sobre a cabeça de Christo; & na Çarça de Moysès vemse os espinhos debaixo dos pès? Quando Deos apparece na Çarça glorioso, tem por solio para os pès os espinhos; & quando se mostra no Pretorio com ludibrios, tem os espinhos por coroa? Sim; & porque? Discretamente hum Douto moderno: *Quia illius rubi spina sub Divini Verbi pedibus volvebantur;* ideo idem Verbũ jam caro factum in tanto honore eos habuit, ut supra caput suum imponi permiserit. Porque os espinhos na Çarça de Moysès (diz este Douto) se meteraõ humildes debaixo dos pès do Divino Verbo, por isto no Pretorio de Pilatos, esse Verbo feyto homem os levantou a tanta altura, que os poz na coroa da cabeça, depois de os trazer debaixo dos pès; que se na Çarça os espinhos eraõ taõ humildes, que ao Verbo lhe andavam pelos pès, havia o Verbo levantalos de sorte, que delles fizeffe diadema para a cabeça; & por isto apparece Chri-

sto no Pretorio coroado de espinhos, por isto he de espinhos a coroa para a cabeça de Christo: *Et milites plebentes coronam de spinis, posuerunt super caput ejus. Quia illius rubi spina sub Divini Verbi pedibus volvebantur.*

22. Merceraõ os espinhos por humildes o serem exaltados sobre a cabeça de Christo: *Super caput ejus;* & este merito teve meu Padre S. Francisco; era taõ humilde, que em si retratava a humildade dos espinhos: *Firma factus humilium,* & por isto se os espinhos no Pretorio serviraõ a Christo de coroa, na Cruz appareceo Christo tendo por diadema a Francisco. E he esta pequena exaltação para Francisco diante dos homens: *Exaltabit vos in hac vita sæpe per famam, & gloriam apud homines?* Naõ he: mas se Francisco por humilde serve a Christo de coroa, vejamos (para que discursemos tudo, o que diz o ALapide) como diante dos homens tem Francisco para a sua exaltação a mayor gloria pela humildade de seus filhos: *Sæpe per famam, & gloriam.* Naquelle occasião em que S. Francisco appareceo sobre a cabeça de Christo, diz S. Antonio de Padua, que estava deytando a benção à sua Religiosa Familia: & sem duvida (digo eu agora) que por humilde, pois daqui nasce a Francisco a mayor gloria.

Exod.  
3. 2.

Castil.  
fol. 150.  
v. 86.



23. Por gloria especial sua, edificou a Divina Sabedoria ( diz o Espirito Santo ) hũa sumptuosa familia: *Sapientia edificavit sibi domum: Edificavit sibi familiam*, diz o douto Lacerda: & foy edificada essa familia por Deus, & edificada por gloria especial de quem a edificou: *Edificavit sibi: Id est, in gloriam suam*, explica o Salazar. Mas que gloria, ou que familia he esta, que a quem lhe deu o ser, & a edificou, deu tanta gloria: *In gloriam suam?* O que vejo no texto he, que alimentandose esta familia com o celestial paõ da mesa do Sacramento: *Proposuit mensam suam*, era por boca do mesmo Senhor não só familia de pobres, que com o paõ daquella mesa viviam pelo amor de Deos:

Joan. 6. 58. *Qui manducat, vivet propter me;* mas de huns humildes pobres: D. *Manducat pauper, servus, & humilis.* Thom. Edificar Deos esta familia, que não sómente he de pobres, mas de pobres humildes: *Pauper, & humilis*; oh que grande gloria para Deos! *Edificavit sibi: id est, in gloriam suam.*

24. Vamos com attençaõ, q̃ o lugar ainda dá mais de si. Edificou Deos esta familia humilde, & pobre: *Pauper, & humilis*; & diz o mesmo Espirito Santo, que nella houve columnas, houve victimas, houve servos, & houve Principes. Houve columnas: *Excidit columnas septem*; houve vic-

timas: *Immolavit victimas suas*; houve servos: *Misit ancillus, misit servos*, lem os Setenta; & houve Principes, porque assim o disse Izaías: *Pone mensam. Surgite Principes.* Oh familia humilde, mas soberana! De Deos he a familia, de que o Espirito Santo falla, mas neste vejo eu retratada a Seraphica Familia. Notay.

25. Houve nesta familia columnas: *Excidit columnas septem.* E que são estas columnas, senão o infinito numero de Doutores? (assim o explica o numero de sete, que por elle se entêde hum numero infinito: *Per septenarium numerum immensitas designatur*, diz D. Gregor. hic. S. Gregorio) o infinito numero de Doutores, com que Deos na minha Religiaõ quiz fortalecer o edificio da sua fé, & firmar como em estaveis columnas o pezo da sua Igreja: *Columna hujus domus (diz Salonio) sunt Sancti Doctores.* Digam-no tâtos Doutores, quantos illustraõ as escolas, & ainda hoje coroaõ as cadeiras das Universidades do mundo. Publicuem-no os escritos, com que cançaram os prelos, & encherãõ as livrarias, cujo numero não nomeyo, porque nesta Religiosa Familia não tem cõto os Doutores, que computeraõ, & os Mestres que ensinaraõ, que isto he hum numero infinito: *Per septenarium numerum immensitas designatur.* Houve mais nesta Familia victi-



victimas: *Immolavit victimas suas.* E que são estas victimas, senão os gloriosos, & invictos Martyres, com que esta Religião encheo as aras dos sacrificios, & coroou o Ceo de palmas: *Victimas, quas sapientia immolavit, accipiunt Martyres,* diz o ALapide referindo a varios Authores. Muitos, & innumeraveis foraõ os filhos de S. Francisco, que em todas as partes do mundo offerecerão por Christo a sua vida, & com a coroa do martyrio foraõ pelo mesmo Christo laureados; sô faço memoria daquelles finco, Berardo, Pedro, Acurfio, Adjuto, & Othono, que partindo do lugar aonde hoje está o Oratorio desta villa para Marrochos, a dar a vida pela Fé, goza este Convento a immortal gloria de que aqui apparecessen na hora do seu martyrio. Finalmente houve nesta Familia servos, & houve Principes: *Misit servos: surgite Principes.* Os servos são os Prégadores Evangelicos, em que a Familia de Francisco deu a todo o mundo tantos Oraculos, & para as missoens de todas as partes do mundo tantos Prégadores: *Per servos* ( diz o ALapide ) *accipe pradicatores.* Ou tambem são as virtudes dos Bemaventurados, em cuja multidão floreceo tanto esta Religiosa Familia, que deixou vencida a fama, & diminuta a historia: *Per ancillas accipe virtutes Sanctorum,*

diz o mesmo A Lapide. De muytos, só nomeyo o Santo Fr. Zacharias, que enchendo em vida esta casa de prodigios, por sua morte nos ficaraõ as reliquias de seus ossos em hum cofre naquella Cappella tresladados. Em conclusão, não são outra cousa os Principes, que os Papas, os Cardeaes, os Arcebispos, & os Bispos, que teve a minha Religião sagrada: quatro Pontifices, Nicolao IV. Alexandre V. Sixto IV. & Sixto V. trinta, & quatro Cardeaes, & multidaõ de Bispos, & Arcebispos, todos estes, assim Principes na dignidade, como na virtude, & por isto com propriedade, não só húa, mas muitas vezes Principes: *Surgite Principes.* Concluamos logo que se a Familia de Deos lhe causou a mayor gloria, tambem esta não he de menos gloria para Francisco, do que foy aquella para Deos: *Edificavit sibi familiam: edificavit gloriam suam.*

26. Oh Divino Patriarcha: não sei se he mayor a gloria de hum Pay, que tem taes filhos, se he mayor a gloria dos filhos, que o são de tal Pay; mas o que sey he, que se no Ceo, & na terra foste pela vossa humildade exaltado, que os vossos filhos por humildes na terra vos grangearaõ para a vossa exaltação a melhor gloria: *Exaltabit vos sapere per fumam, & gloriam,* segundo premio daquel-



la disputa da humildade, que estudastes pelo livro do coração de Christo, & soberania q̄ por amante da humildade mereceo o vosso coração: *Discite à me, quia mitis sum. & humilis corde: & inuenietis requiem animabus vestris. Premiũ autem amoris. De actu humilitatis.*

## §. III.

27. **A** Terceira disputa, que Francisco estudou pelo coração de Christo, he a disputa da charidade: *De virtute charitatis*, a que correspõde o premio do amor mais fino: *Premium autem amoris*. Observou Francisco tanto, o que vio no livro daquelle coração, que já mais deixou de executar, movido da charidade, o que lhe mandava o livro. Achase Francisco hum dia em a Igreja de S. Damiaõ fóra de Affis, estudando na escola da oração diante de hũ devoto Crucifixo, eys que falli este Senhor ao seu seruo, & lhe diz: Francisco, trata de reparar a minha Igreja; porque a ameaça ruina: *Vade, Francisce, repara domum meam, qua labitur*. Entendeo Francisco, que o Senhor fallava do reparo material daquelle templo, em que estava, (posto que a voz ao reparo espiritual de toda a Igreja se extendia,) & ancioso, & apressado trata por todos os caminhos de buscar o reparo para a Igreja. En-

tra em casa de seu Pay, tiralhe a fazenda, que para este effeito foy vender à Cidade de Fulgino; vende o cavallo em que andava, para o mesmo effeito. Trata com o mayor pejo de pedir esmolas por casa daquelles, que tinhaõ sido mais seus familiares amigos; & finalmente busca por todos os modos, como havia de reparar a Igreja, para cujo edificio carregava os materiaes sobre seus hombros, & os applicava a obra como se fosse artifice, dando assim à custa de seu trabalho comprimento ao que lhe mandava Christo: *Vade Francisce, repara*. Mas que muito, que neste reparo da casa de Deos padecesse Francisco tâta mortificação, & trabalho, se com a mayor charidade a reparava, & erigia? pois do amor he que nasce todo o trabalho, & mortificação naquella divina casa.

28. Na casa de Deos, que he o Ceo, vio Isaías a huns Serafins, os quaes tendo seis azas, com que podiaõ voar, diz que cruzando as duas, que lhe correspondiaõ ao rosto, & as duas, que lhe respeitavaõ os pès, só com as duas, que tinhaõ no peyto, voavaõ: *Sera- phim stabat super illud, sex ala uni, & sex ala alteri. Duabus velabant faciem ejus, & duabus velabant pedes ejus, & duabus volabant*. E bem? pois se estes Serafins se ornaõ com seis azas, porque naõ voaõ

In ejus officio.

Isai. 6.

2.

voaõ



voaõ com as duas primeiras, que lhes servem de veo para cobrir a fermosura do rosto, ou com as ultimas, que lhes encobrem a brevidade dos pés, mas com aquellas que lhes nascem do peito? As azas são para voar, que para isto as creou a natureza, & sendo assim, porque não voaõ os Serafins com as seis azas, mas só com aquellas duas, que estão mais propinquas ao peyto: *Duabus volabant?* Direi o q̄ escreve o S. Clemente Alexandrino: *Pectus est habitaculum cordis, & anima.* O peyto ( diz o Santo ) he a officina do amor: & voavaõ os Serafins só cõ as azas, que lhes nasciaõ do peyto, para mostrar que na casa de Deos, que he o Ceo, todo o trabalho nasce da charidade, & amor. Verdade he que os Serafins, que se interpretaõ amantes, tinha cada hum seis azas: *Sex ale uni, & sex ale alteri*; mas como só no peyto tinhaõ o coração, que he o centro do amor, só haviaõ de trabalhar com as azas, que lhes nascem do peyto, & não com as da cabeça, ou dos pés, porque nelles não tem o amor, que se acha no coração: *Pectus est habitaculum cordis, & anima.*

29. Ainda o lugar dà mais de si. Notay. Aquellas duas azas, que nasciaõ do peyto dos Serafins, voavaõ continuamente: *Duabus volabant*, porque eraõ azas do amor; & em o tal exercicio das a-

zas, & dos Serafins se formava a imagem de hũa Cruz, como notou S. Hieronymo: *Extensis alis imitantur crucem.* Pergunto: E pois que mysterio tem o forma-rem os Serafins, quando voaõ, das suas azas hũa Cruz? Direi: A Cruz he simbolo da mortificaçãõ, & os Serafins significaõ o amor mais ardente: *Interpretantur ardentis, sive incendentes*; & para que estes satisfaçãõ ao epiteto que lograõ, affectam o padecer mostrando a forma de Cruz: *Imitatur crucem.* Se os Serafins só amassem, & não padecessem, mostrariaõ menos grandeza no seu amor, & para q̄ livrem o seu amor de censura, formaõ a imagem de hũa Cruz, & padecem se quer em imagem; trabalham, & servem na casa de Deos, & não haõ de ter só o trabalho de voar, mas com as azas, com que voaõ, haõ de formar hũa Cruz, para mostrar que amâtes se mortificaõ: *Interpretantur ardentis, sive incendentes. Extensis alis imitantur crucem.*

30. Agora assim: Entre os Serafins na gloria vio S. Boaventura a meu P. S. Francisco, & se estes là trabalhaõ por amantes, & parece se mortificaõ; que muito que cã na terra em reparar a casa de Deos tão padecesse, & se mortificasse Francisco o mais amante Serafim? Na casa de Deos na gloria voaõ os Serafins sem parar: *Duabus volabant*; & sem parar pa-

D.  
Clem.  
Alexan-  
dr. lib. 5.  
Srom.

D. Hie-  
rony.  
tom. 9.  
Serm.  
de Na-  
tivityat.  
Dom.

30.



ra o reparo da Igreja, voava o Serafim de Francisco: *Vade Franciscus, repara.* E eu cuido (se me não engano) que ainda no reparo espiritual da Igreja (he o de que fallava Christo) voou mais este Serafim. Reparou Francisco a Igreja de S. Damiaõ, & depois do reparo desta, & mais outras duas, disse o Papa Innocencio III. que Francisco havia de reparar, & sustentar espiritualmente sobre seus hombros o pezo da Militante

D. Bo- Igreja: *Hic est ille,* (diz o Pontifical.) *qui opere, & doctrina Christi sustentabit Ecclesiam.* Valha-me Deos! Quando Francisco reparou materialmente aquellas Igrejas, basta que as levante; & esta espiritualmente não basta que a levante, mas tambem he necessario que a sustente: *Sustentabit Ecclesiam?* Sim; que esta he reparada pela vontade de Deos, & por isto ha de sustentala, & juntamente erguella fazendo a Deos a vontade.

Cantic.  
8. 5.

31. *Quae est ista, quae ascendit de deserto delicijs affluens, innixa super dilectum suum?* Quem he esta, (perguntavaõ as filhas de Jerusalem) que sobe do deserto deste mundo, reclinada sobre o seu amado a quem o seu amante toma aos hombros, & a vemos sobre elle reclinada: *Innixa super dilectum suum?* Quem he? He a Igreja: *Significat Ecclesiam,* responde o ALapide. Bem; & pois não

basta que este amante da Igreja a levante em seus braços, mas tambem a ha de trazer estribada nos seus hombros? Se este amado a levanta: *Ascendit;* porque tambem a sustenta: *Innixa super dilectum?* Digamos de hũa vez tudo. Esta q̄ se levanta, he a Igreja por vontade de Deos reedificada, & por isto não basta só que o seu amado a levante, mas tambem para que se faça a divina vontade, he preciso que a sustente: *Erit super dilectum suum innixa, quia semper in gaudio Domini erit stabilita,* diz Honorio.

Honor.  
relatus  
ab A  
Lap. hic.

32. Mas quem he agora este amado; em quem se sustenta a Igreja? O q̄ leyo em Filo Hebreo he, que este amado, em quem a Igreja se sustenta, he hum seu Irmaõ: *Innixa in fratre suo,* diz Filo. E não sei eu quem possa ser este Irmaõ, que a Igreja tem, senão meu P.S. Francisco: *Frater Franciscus* (assim se intitulava) o qual espiritualmente sustentou, & reparou a Igreja: *Hic est ille, qui opere, & doctrina Christi sustentabit Ecclesiam.* Oh Atlante divino! Oh Francisco amoroso! Igualmente vejo em vós as forças, & o amor unidas; pois não podereis com o pezo de toda hũa Igreja, se não fosseis hum esforçado amante: o amor vos dá forças para o pezo, & não he muito que possais com tanta carga, quando o pezo, q̄ vos carrega, he o mesmo amor que



que vos esforça: *Amor meus, pondus meum.*

33. Atèqui chegou o estudo amoroso de Francisco; vejamos brevemente agora o premio deste grande amor: *Premium autem amoris.* Là diz o Rey sabio Salamaõ, que o homem não sabe se he digno do amor de Deos como premio das obras, que tem posto na sua mão: *Opera eorum in manu Dei: & tamen nescit homo utrum amore dignus sit.* Fallou Salamaõ em tempo, em que ainda não existia Francisco; porque este, que tem posto as obras do reparo da Igreja na mão de Deos: *Opera in manu Dei,* tem o penhor do amor de Deos por premio na sua mão. Olhay para as mãos de Francisco, & vereis nellas aquellas chagas, que no monte Alverne lhe imprimio Christo. E pois este he o penhor do premio do seu amor? Sim; porque como são de Christo aquellas chagas, que Francisco tem na mão, são estas o penhor do amor de Christo.

34. Responde Ruperto à quella pergunta, que os Anjos fizeram a Christo, quando entrou em o Ceo no dia de sua admiravel Ascensão: *Quid sunt plagae istae in medio manuum tuarum?* Senhor, (perguntavaõ os Anjos) que chagas são estas, que tendes nas vossas mãos? E diz o Douto assim: *Plaga ille paterne charitatis monumenta sunt.* No rigor da grãmatica, a

palavra *monumentum*, quer dizer o penhor, que por memoria sua dà o amor por prenda. He o que *Virg.* cantou o Poeta: *Dido ecce sui dederat monumentum, & pignus amoris.* E parece quiz dizer Ruperto que não só são as chagas prendas do amor de Christo, mas prendas, que Christo deu por penhor do seu amor: *Monimenta, & pignus amoris.* E eis aqui pois porque eu digo, que S. Francisco meu Padre tem na mão o penhor do amor de Christo, premio do seu grande amor: *Premium autem amoris.* Mas donde veyo à mão de Francisco este penhor? Veyolhe da casa de Deos, que reparou.

35. Quando os Anjos perguntàraõ a Christo pelas chagas, que virãõ nas suas mãos, diz o texto, que a reposta, que o Senhor lhes deu, foy dizerlhes que aquellas chagas lhe vierãõ da casa de Deos o seu amado: *His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me.* O Arabico lê: *Evenerunt mihi de domo dilecti mei.* Vieraõme da casa do meu amado, *dilecti.* Tinha Christo reparado a casa de Deos, que he a Igreja, com hũa pedra, que lhe servio de alicerse, & juntamente de reparo: *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam,* eys ahi o alicerse; & *porta inferi non prevalebunt adversus eam,* & eys ahi o reparo; & desta Igreja, que Christo reparou, he que vieraõ aquell-

*Ecclesiastes 9.*  
I.

*Zachar.*  
13.6.

*Rup.*  
lib.7.

*Zach.*  
*ubi sis.*  
Pr.

16. 18.



las chagas de Christo: *Evenerunt mihi de domo dilecti mei.* E sendo isto assim, com quanta razão podeis dizer, meu glorioso Patriarcha S. Francisco, que essas chagas, que tendes, vos vieraõ da Igreja que reparastes, como penhor do premio, que merecestes pelo trabalho, que em reparar a Igreja tivestes: *Evenerunt mihi de domo dilecti mei?* Estas chagas, que vedes, (podeis dizer) saõ, com que me premiou Christo a disputa da charidade, que pelo livro do seu coração estudei, & saõ nascidas do amor fino, com que me pagou o estudo, que taõ desvelado como amante pelo livro do seu coração fiz: *Discite a me, quia mitis sum, & humilis corde: & invenietis requiem animabus vestris. Premium autem amoris. De virtute charitatis.*

36. Tenho dado fim ao Sermão, em que vimos os premios, que meu P. S. Francisco reve pelas disputas de tres virtudes, que estudou pelo livro do coração de Christo: *Cor hominis comparatur libro.* Agora quizera eu, ò Religiosos filhos de Francisco, que por fruto deste Sermão ficafeis vòs imitando estas virtudes, que como o melhor patrimonio, este bom Pay vos deixou. *Dos est magna, parentum virtus,* disse em hũa de suas Odes Horacio. E para isto naõ faço mais que lembravos, (supposto que desta lem-

brança naõ necessita o vosso conhecimento) que sois filhos de tal Pay, para que o imiteis como filhos. A Moyses (diz a Escritura) mandou Deos dissesse aos filhos de Israel, que elle era o Senhor Deos de seus Pays, Abraham, Isac, & Jacob: *Hac dices filijs Israel: Dominus Deus patrum vestrorum, Deus Abraham, Deus Isaac, Deus Jacob misit me ad vos.* Queria Deos provocallos às mayores virtudes, & achou que era conveniente trazerlhes à lembrança os seus altos progenitores: *Deus patrum vestrorum.* Assim como Abraham, Isac, & Jacob eraõ illustres no sangue, o eraõ tambem nas virtudes; & para que os filhos de Israel os imitassẽ nestas, lembroulhes Deos q̃ eraõ aquelles Patriarchas seus Pays: *Patrum vestrorum, Deus Abraham, Deus Isaac, Deus Jacob misit me ad vos.* O que nisto quero dizer he, que se sois filhos daquelle Patriarcha virtuoso, qual Abraham, Isac, & Jacob, o imiteis nas virtudes melhor que os filhos de Israel, porque da razão de filhos he serem semelhantes aos Pays; assim o conheceo hum Poeta gentio.

*Sic canibus catulos similes, sic matribus hædos Noram.*

Eltes saõ, ò Francisco admiravel, estes saõ, ò Patriarcha divino, os premios, que grangeou a vossa virtude, & com perdaõ de vossas excellencias, estas as tiẽ-

Exod.  
3. 15.

Virg.  
Eclog.  
I.

Horat.  
lib. 4.  
Od. 24.



zas da minha devoção : perdoay o havervos offendido o meu discursão ; mas que ousadia se não acha em hum filho para hum pay ? Ninguem conhece o pay, senão o filho , & a quem quizer o filho revelallo : *Patrem quis novit nisi Filius , & cui voluerit Filius revelare*, diz o Evangelho. E conhecendo eu indigno filho vosso , o que vòs sois , confesso , que não revelei tudo , quanto em vòs conheço. Sois por intelligencia de muytos , & graves Authores o Precursor do Divino Verbo , de que fallou Isaías. Húa daquellas luzidas , & brilhantes estrellas , q̄ na ultima idade profetizou a Sibila. O Anjo do Apocalypse , que sobia do Oriente do Sol , trazendo em si o final de Deos vivo. A pederneira mais abrazada com o fogo do amor divino. O Soldado mais valente , que armou Deos com suas armas Reaes (saõ as chagas ) para defender o seu exercito. E finalmente sois aquelle cordam , que ( diz Zacharias ) Christo tomou para si , sem divi-

da para feres corda do coração do S. An-  
mesmo Christo. Isto he , prodigi-  
gioso Pay , o que sois , & o que  
em vòs conheço , mas não foy *reng. 3.*  
isto o que disse de vòs ; o que *p. lll. 23.*  
de vos revelei , foy o estudares  
pelo livro do coração de Christo  
tres disputas , a disputa da pobre-  
za , a da humildade , & a da cha-  
ridade , & o teres por estas tres  
disputas , que estudastes , tres pre-  
mios : pela pobreza o premio da  
opulencia , pela humildade o pre-  
mio da soberania , & pelo amor  
o premio da mayor charidade.  
Divino Patriarcha , em quem se  
admiraõ tantas virtudes , & por  
ellas tantos premios. Fazey pois,  
amoroso Pay , que todos os vos-  
sos filhos vos imitem na pobreza,  
vos respeitem na humildade , &  
vos sigaõ na charidade : para que  
imitando , como filhos vossos , as  
vossas virtudes , logrem tambem  
os melhores premios , que teve o  
Pay , nesta vida com enchentes de  
graça , & na outra com eternida-  
des de gloria. Amen.

Fr.  
Joan.  
de Piss.  
in Con  
form.  
31. Bo-  
nav.

S. Bri-  
gid.

D. Ber-  
nardin.  
de Sen.

SOLI DEO HONOR, ET GLORIA.



de laudibus s. Joannis...
omnino...
et...

SOLI DEO HONOR ET GLORIA

omnino...
et...